

SOBRE MÉTODOS DE PESQUISA EM DANÇA: APRENDIZADOS ENTRE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A PRODUÇÃO DO TCC

CLAUDILENE CASTRO DE LIMA¹; DANIELA LLOPART CASTRO²; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS³

¹*Universidade Federal de Pelotas –UFPel – di-dancaufpel@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas –UFPel – danielallopcastro@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas –UFPel – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Enquanto graduanda em Dança-Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em etapa de elaboração de TCC e bolsista de iniciação científica (FAPERGS) no **Projeto Unificado com ênfase em pesquisa Tendências epistemo-metodológicas da produção de conhecimento em Artes**, tenho construído aprendizados importantes no trânsito entre disciplinas e projetos.

Quando ingressei neste curso superior, em março de 2020, já tinha em mente a temática para desenvolver no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sentindo-me ainda “crua”, não sabia como poderia escrever a respeito do que me interessava: falar sobre a relação entre docência, pesquisa e fazer artístico com a dança a partir do meu corpo artrítico¹.

Para além dos estudos sobre métodos de pesquisa que venho experimentando como IC, dentre os componentes curriculares que o curso propicia, temos o de Metodologia da Pesquisa em Artes, que traz em sua ementa o propósito da discussão em torno de diferentes concepções de ciência e produção do conhecimento, do estudo das abordagens e métodos de pesquisa, do desenvolvimento das noções de normatização e da reflexão relativa à pesquisa em/com/sobre/de Artes, ou mais especificamente, em Dança.²

Desde que tive contato com este componente curricular e da tomada de conhecimento e das percepções sobre os métodos de pesquisa, percebi que havia encontrado exatamente o que procurava, uma metodologia que norteasse a minha pesquisa: a vertente metodológica da pesquisa guiada pela prática, característica da pesquisa em arte/dança.

Na busca por mais compreensão acerca do método citado, participei da ação conjunta entre os **Projetos de Pesquisa Tendências epistemo-metodológicas da produção de conhecimento em Artes e Turno 2: pesquisa e criação artística**, coordenados pelas Professoras Doutoras Eleonora Campos da Motta Santos e Daniela Llopcastro, onde foi realizado um seminário interno para estudos de referencial teórico sobre os caminhos metodológicos da pesquisa em arte/dança, dentre os quais está a pesquisa guiadas pela prática.

O estudo teórico aqui relatado envolveu autores/publicações a seguir: Ciane Fernandes (2014), Brad Haseman (2006; 2015), Nailanita Prette e Bya Braga (2020), Marcílio Vieira (2016), Sylvie Fortin e Pierre Gosselin (2014), Mônica Dantas, (2007; 2016), Luiz Fernando Ramos (2015) e Marília Velardi (2015).

2. METODOLOGIA

¹ Corpo artrítico: Nomenclatura usada por portadores de Artrite Reumatoide (é uma doença inflamatória crônica que pode afetar várias articulações).

² Portal Institucional UFPel: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/5320>

Os projetos de pesquisa já mencionados convergem no que tange ao estudo sobre as metodologias de pesquisas em arte/dança. Sendo assim, e pensando de forma conjunta, suas coordenadoras e os integrantes dos seus grupos de estudos organizaram seminário interno conforme descrito a seguir.

Primeiramente foram elencados onze textos para o estudo. Logo a seguir os participantes foram divididos em três pequenos grupos e, a partir desta divisão, ficaram combinados encontros para discutir os textos entre si e, posteriormente, apresentações de cada conjunto de texto, em formato de seminário. A divisão dos textos com seus respectivo títulos e autores/as ficaram da seguinte forma:

Grupo	Título	Autores/as
1	<ul style="list-style-type: none"> - Manifesto pela pesquisa performativa - Pesquisa performativa: uma tendência a ser bem discutida - Pensando sobre pesquisa em artes da cena 	<ul style="list-style-type: none"> (Brad Haseman, 2006) (Luiz Fernando Ramos, 2015) (Marília Velardi, 2015)
2	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística - Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico - A pesquisa em dança não deve afastar o pesquisador da experiência da dança: reflexões sobre escolhas metodológicas no âmbito da pesquisa em dança - Ancoradas no corpo, ancoradas na experiência: etnografia, autoetnografia e estudos em dança 	<ul style="list-style-type: none"> (Sylvie Fortin, 2009) (Sylvie Fortin e Pierre Gosselin, 2014) (Mônica Dantas, 2007) (Mônica Dantas, 2016)
3	<ul style="list-style-type: none"> - A Prática como Pesquisa e a Abordagem Somático-Performativa - Das artes corpóreas na prática como pesquisa nas artes da presença - A Arte do Movimento na Prática como Pesquisa - Pesquisa performativa: o corpo como meio de investigação 	<ul style="list-style-type: none"> (Ciane Fernandes, 2014) (Marcílio Vieira, 2016) (Fernandes, Sastre e Scialom, 2018) (Prette e Braga, 2020)

O seminário aconteceu em 2 encontros, quando cada grupo apresentou suas reflexões e considerações seguidos de debate sobre as diferentes vertentes da pesquisa arte/dança que as produções estudadas apresentaram.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos relativos ao Grupo 1 representam o momento em que a proposta de métodos guiados pela prática e a noção de pesquisa performativa começam a ser anunciados com mais força nas discussões sobre pesquisa em arte no Brasil. São produções que analisam a dinâmica e importância da pesquisa guiada-pela-prática, argumentam para que ela seja entendida como estratégia de investigação dentro de um paradigma de pesquisa inteiramente novo, o da pesquisa performativa, apresentam-na como uma alternativa aos paradigmas quanti-qualitativos, insistindo em diferentes abordagens para projetar, conduzir e relatar a investigação e discutem as possibilidades/dificuldades de validar apenas a obra artística como suficiente para a produção acadêmica em relação à questão da acessibilidade e extensão dessas práticas e de seus resultados, em um contexto específico de produção e financiamento público de pesquisa onde o não abandono das textualidades (aptas a garantir distribuição massiva e democrática

das resultantes obtidas) faria as conciliações com os paradigmas anteriores de pesquisa.

Os textos do Grupo 2 partem do exercício de diferenciar pesquisa sobre arte e pesquisa em arte, onde a primeira aporta um ponto de vista exterior sobre as obras, seus processos artísticos, suas condições de recepção e as relações sociais e econômicas que permeiam sua a produção e, a segunda, se situa no contexto de uma prática pessoal, sendo conduzida e realizada pelo artista a partir do processo de instauração da obra. Mas, para além desta discussão, tais publicações vislumbram uma terceira categoria: a pesquisa de prática artística. Esta, semelhante à pesquisa em arte, é investigação também realizada em ambiente de prática artística (atelês, salas de ensaio, teatros, espaços de interação entre artistas e público), buscando explicitar os saberes operacionais implícitos à produção de uma obra, mas nem sempre realizada pelo seu próprio criador, podendo ser realizada por um outro artista que se coloca como pesquisador, gerando o diferencial de desenvolver investigação conduzida a partir do ponto de vista de um artista o que influencia a percepção e as diversas etapas do estudos. Nesta direção, os textos apontam os caminhos da etnografia e da autoetnografia como filiações e pertencimentos metodológicos importantes para a sustentação da proposta de pesquisa de prática artística.

Sendo integrante do Grupo 3, me ative a estudar os textos **Pesquisa performativa: o corpo como meio de investigação** (Prette e Braga, 2020) e **A Arte do Movimento na Prática como Pesquisa** (Fernandes, Sastre e Scialom, 2018). O primeiro texto trata da “pesquisa performativa como uma metodologia que potencializa as artes performáticas, pois sua proposta de estudo se utiliza do próprio fazer artístico como base para a escrita dos processos criativos e seus resultados.” (PRETTE e BRAGA, 2020, p.3). Em direção semelhante, o segundo texto trata da prática como pesquisa (a PaR - *Practice as Research*) como uma forma de pesquisa acadêmica que tem a prática (artística/criativa) como método e/ou como produto de pesquisa, onde procedimentos somático-performativos, guiados pela vivência criativa em movimento, valorizam a inteligência do próprio processo, estruturando, de forma inovadora, a produção do conhecimento.

Outro texto lido pelo grupo 3 foi Fernandes (2014), trazendo a ideia de que a somática no contexto da *Prática como Pesquisa* vem gerando novos conhecimentos em formatos variados, onde as criações (somáticas e acadêmicas) são performativas como fontes de multiplicação criativa e disseminadas a partir de técnicas adaptadas individualmente num contexto relacional, sem intenção de universalização, eliminando, assim, a busca por comprovação, o que alterna para modos desafiadores e muitas vezes ainda não aceitos de “conhecimento líquido”. Nesta direção a autora aponta que tanto a prática quanto a pesquisa precisam do(s) corpo(s) relacional(is) no(s) ambiente(s) e tanto quem pratica quanto quem pesquisa o faz necessariamente com e através de seu soma, corporeidade compreendida em seus vários aspectos e diversidades, a partir da experiência interna no/com o meio em constante mudança.

Já Vieira (2016), quarto texto estudado, nos diz que “A estratégia exemplar dessas pesquisas baseadas na prática é a do praticante reflexivo, que reflete em ação ou concomitantemente à ação.” (VIEIRA, 2016, p.174), levando o pesquisador a experimentos e reflexões, o qual coloca o seu corpo como instrumento de pesquisa distanciando-o dos paradigmas tradicionais de investigação.

4. CONCLUSÕES

O percurso que tenho traçado para o meu TCC advém do tema instigador que me provoca e que me leva ao encontro da pesquisa guiada pela prática como escolha metodológica. Assim, as considerações de FERNANDES (2014), FERNANDES et al (2019) e PRETTE; BRAGA (2020) quando destacam que de diferentes formas, que experimentar, vivenciar, colocar o corpo à prova e produzir conhecimento a partir dele, com ele, nos alimenta como artistas das artes da cena e, assim, todas as relações alimentam a nossa escrita, permitem com que eu venha vislumbrando e experimentando a organização metodológica do estudo. Até o momento já realizei processos de experimentações que têm permitido coletar informações e percepções a partir da prática e que estão me ajudando a construir o entendimento deste meu corpo artrítico em cena.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DANTAS, Mônica Fagundes. A pesquisa em dança não deve afastar o pesquisador da experiência da dança: Reflexões sobre escolhas metodológicas no âmbito da pesquisa em dança. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, ano 7, n. 13 e n. 14, p. 13 - 18, 2007.
- DANTAS, Mônica Fagundes. Ancoradas no Corpo, Ancoradas na Experiência: Etnografia, Autoetnografia e Estudos em Dança. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 27, p. 168-183, 2016
- FERNANDES, Ciane. Pesquisa Somático-Performativa: Sintonia, Sensibilidade, Integração. **ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, Brasil, v. 1, n. 2, p. 76–95, 2014
- FERNANDES, Ciane; LACERDA, Cláudio Marcelo Carneiro Leão; SASTRE, Cibele; SCIALOM, Melina. A Arte do Movimento na Prática como Pesquisa. **Anais X Congresso da ABRACE**, 2018, v.19, n.1, p. 1-24.
- FORTIN, Sylvie.; GOSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. **ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, v. 1, n. 1, p. 1–17, 2014.
- FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. **Revista Cena**, Porto Alegre. Editora: UFRGS, n.7, p. 77-88, 2009.
- HASEMAN, Brad. Manifesto pela Pesquisa Performativa. In: 5º SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO PPGAC/USP, 5., 2015, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2015, v. 3, n.1, p.41-53
- PRETTE, Nailanita; BRAGA, Bya. Pesquisa Performativa: o corpo como meio de investigação. **DAPESQUISA**, Florianópolis, v. 15, n. esp., p. 01-18, 2020.
- RAMOS, Luiz Fernando. Pesquisa performativa: uma tendência a ser bem discutida. In: 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP. São Paulo, 2015, **Resumos...** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2015, v. 3, n.1, p.73-79
- VELARDI, Marília. Pensando sobre pesquisa em artes da cena. In: 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP. São Paulo, 2015, **Resumos...** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2015, v. 3, n.1. p.97-102
- VIEIRA, Marcilio. **Das artes corpóreas na prática como pesquisa nas artes da presença**. Concinnitas | ano 17, v.1, n. 28, 2016.